

políticacidania

No Vale, governo federal busca acelerar reconstrução das cidades

Ministros e secretários devem abordar pautas e anúncios já feitos para garantir que as medidas sejam implementadas com agilidade e eventuais pendências solucionadas, com menos burocracia. Presença de Lula não é confirmada

Julia Amaral
juliaamaral@grupoahora.net

VALE DO TAQUARI

Uma comitiva do governo federal desembarca no Vale na quarta-feira, 27. Entre os principais temas a serem debatidos, está a habitação nos municípios atingidos pela enchente e liberação de valores do BNDES. As reuniões de trabalho serão feitas com os prefeitos, entidades e gestores de cooperativas.

Em resposta a uma das pautas mais urgentes, Encantado, Arroio do Meio, Cruzeiro do Sul, Estrela, Venâncio Aires, Lajeado e Roca Sales já apresentaram áreas para construção de conjuntos habitacionais. As residências serão feitas pela linha Calamidade do programa Minha Casa, Minha Vida. Assim, famílias com renda de até R\$ 4,4 mil podem aderir aos benefícios e as casas serão construídas sem custo algum para os moradores.



ALDO LOPES

A última comitiva do governo federal que esteve no Vale foi comandada pelo presidente em exercício na ocasião, Geraldo Alckmin

Lajeado já tem duas áreas cadastradas, no Santo Antônio e Igrejinha, para construção de 150 casas. Conforme o prefeito Marcelo Caumo, esse projeto já estava em andamento antes da enchente. Para a linha Calamidade, foram apresentadas mais oito áreas para a construção de 120 habitações. Seis já foram aprovadas e ficam no Morro 25, Conservas, Jardim do Cedro e Conventos.

Para o secretário de Comunicação Institucional da Secretaria de Comunicação Social (Secom) da Presidência da República, Maneco Hassen, no caso das habitações, dois problemas já são percebidos: casas destruídas que tinham alto

valor e pessoas que não querem deixar o local que foi atingido. “O recurso, seja municipal, federal ou estadual, não pode ser aplicado em áreas de risco”, salienta. O projeto é válido também para áreas rurais.

O governo do estado se comprometeu em construir residências provisórias em Roca Sales e Muçum. As casas terão tamanhos variando de 18 a 36 metros quadrados e, após o início da construção, a previsão é de que fiquem prontas em até 40 dias. Em função da tragédia, o RS vai receber mais R\$ 200 milhões do Minha Casa, Minha Vida.

Liberação do BNDES

Há duas semanas, o governo federal anunciou a concessão de empréstimo de R\$ 1 bilhão do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Confor-

me Hassen, a partir de quarta-feira será feita a orientação aos empresários sobre quando o valor será liberado e em qual banco.

“Uma das tarefas das reuniões de trabalho desta comitiva é finalizar o detalhamento das buscas pelas empresas. Precisamos do regramento para dizer ‘vai em tal banco, em tal dia’”, explica. O valor liberado ainda pode aumentar. Agricultores também serão incluídos no programa.

Educação

As secretarias de educação dos municípios atingidos já tem os relatórios com demandas necessárias para as escolas depois da enchente. Os documentos incluem tanto necessidades de reformas estruturais, quanto auxílios pedagógicos. “Os levantamentos do MEC são os mais avançados”, afirma Hassen. A secretária da Educação Básica do MEC, Kátia Sch-

Ações da comitiva

- Anúncio da data de liberação do valor do BNDES;
- Liberação da linha Calamidade do programa Minha Casa, Minha Vida;
- Análise das necessidades das escolas pelo Ministério da Educação (MEC).

weickardt, vai fazer parte da comitiva e deve viabilizar a destinação de verba para cada município, com base nos relatórios. Os valores ainda não foram anunciados.

A comitiva

O grupo será liderado pelos ministros Paulo Pimenta, da Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República; Waldez Góes, do Desenvolvimento Regional; Paulo Teixeira, do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar, e Wellington Dias, do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome do Brasil. Além disso, mais seis representantes, incluindo a saúde e educação, também devem comparecer.

A presença de Lula, que ainda não visitou o estado após a tragédia, é avaliada. Até agora, houve duas viagens oficiais do primeiro escalão do governo federal ao RS. No último dia 10, Geraldo Alckmin, presidente em exercício no período, liderou uma comitiva de ministros. O governador do RS, Eduardo Leite, deve ir a Brasília na quinta-feira.

SEJA FLEXIBILIDADE
QUEM VOCE QUER SER
PARA ESTUDAR
DESENVOLVA SEU POTENCIAL
FAÇA SEU CAMINHO

Quer fazer um curso técnico a distância que vai te proporcionar muitas possibilidades, para você ser quem quiser ser?

QUER SABER?
SENAC EAD!

Polo Senac Lajeado
Av. Senador Alberto Pasqualini, 421
(51) 3748.4644
(51) 99666.5263

CURSOS TÉCNICOS
ead.senac.br/cursos-tecnicos

Senac

Opiniãoanálise



ARRUDA & MUNHOZ
IMOBILIÁRIA

CRECI 21.812J

a sinfonia
do lar ideal

VENDAS | LOCAÇÕES | CONDOMÍNIOS

51 3710-2611

Rua Santos Filho, 374 | Centro | Lajeado/RS

Segurança na Pasqualini

Av. Alberto Pasqualini é uma das principais artérias viárias de Lajeado. E não recebe a devida atenção por parte do governo municipal, das entidades representativas e da própria imprensa. Estamos falhando de forma coletiva e deixando os motoristas, ciclistas e especialmente os pedestres à mercê da sorte em diversos trechos e momentos. Falta um planejamento amplo e estratégico para devolver segurança para a mais importante via de ligação entre o lado de cá e o lado de lá da BR-386. Sim, eu sei que os usuários da avenida também precisam respeitar limites e regras básicas de trânsito, e muitos acidentes seriam absolutamente evitáveis se o respeito prosperasse. Mas essa falta de conscientização também precisa ser construída de forma coletiva. Assim como a cobrança por novas estruturas – passarelas em pontos com seis faixas, por exemplo –, melhor sinalização, mais iluminação, e por alternativas seguras e ágeis para os necessários retornos.

Expovale e/ou Construmóbil



A Associação Comercial e Industrial de Lajeado (Acil) confirmou a segunda edição conjunta da Expovale/Construmóbil. Ou seja, agora teremos uma oportunidade mais clara para mensurar os prós e contra da inusitada união dessas marcas já consolidadas no calen-

dário de eventos do Rio Grande do Sul. Afinal, a pandemia foi a principal razão para a primeira edição conjunta das feiras. Não foi uma decisão espontânea da comissão organizadora. No fim, muitos gostaram da experiência. Outros tantos, não. Desta vez, a Acil

anuncia a edição conjunta de 2024 com antecipação, em um cenário sanitário bem distinto, e com novos desafios econômicos e sociais pela frente. Se a decisão é acertada, só o tempo dirá. Mas é uma decisão espontânea. E isso tende a ser uma vantagem.



rodrigomartini@grupoahora.net.br
RODRIGO MARTINI

Um “Fundo Regional”

Um grupo de agentes públicos envolvidos na reconstrução do Vale do Taquari debate sobre a consolidação de um “fundo regional” para mitigar os efeitos e danos das catástrofes naturais. Seja por meio de investimentos em prevenção, ou pela necessária atenção de urgência aos atingidos. A proposta ainda é embrionária. Ainda não há detalhes sobre a forma – ou formas – de alimentar o possível fundo, por exemplo. Mas a intenção é debater soluções e levar a ideia para os prefeitos e governo estadual, os principais responsáveis pela reorganização da Defesa Civil Regional.

TIRO CURTO



- O retorno do pedágio no trecho da ERS-129 em Encantado ocorreu sem muito alarde (estava suspenso desde a histórica enchente). A informação chegou para a imprensa por meio de fontes extraoficiais. A impressão é que a EGR não queria muitos holofotes sobre o fato.
- Hoje, a partir das 18h30min, o Vibee Unimed vai ser sede do Mesa Pro_Move. A proposta é “ser um espaço de diálogo e de construção de novos horizontes da Inovação aqui no nosso ecossistema”. E o grupo precisa discutir sobre a catástrofe e os novos – e velhos – desafios.
- Em tempo, o evento também vai servir para os agentes acompanharem a transmissão ao vivo do Prêmio Nacional de Inovação. E o Pro_Move Lajeado está outra vez entre os finalistas.
- “Recupera Muçum” na região alta. “Renasce Estrela” na região baixa. Os governos municipais apostam na criação de novas agendas para devolver confiança e esperança aos moradores. E acertam na dose inicial.
- As informações climáticas para as próximas horas não são muito animadoras. E é preocupante lembrar que os sistemas de monitoramento e alerta regionais ainda são os mesmos do início de setembro. Portanto, estejamos sempre alerta!

Sai ou fica?



Secretária de Desenvolvimento e Sustentabilidade (Sedis) de Estrela, Carine Schwingel entregou a carta de demissão ao prefeito, Elmar Schneider (MDB). E isso já não é novidade. Resta saber quando a atual presidente municipal do partido União Brasil vai efetivamente deixar o estratégico cargo. Para este colunista, ela afirmou que deixaria o posto a partir do dia 1º de outubro. Ou seja, esta seria a última semana dela à

frente da pasta. Há quem ainda acredite na sua permanência. Mas não tem mais volta. Carine deixa o governo estrelense e deve apostar na candidatura a prefeita. “Preciso me dedicar para formar partido e nominata a vereador. Ano que vem é eleitoral. É um tempo de dedicação necessário”, afirma. De forma interina, a secretaria deve ser repassada para o comando do atual Coordenador de Trabalho da Sedis, Daniel da Silva.

Agenda negativa (e constante) em Teutônia

A câmara de Teutônia tem qualidade e legitimidade. Mas insiste em criar agendas negativas ao legislativo – o que sempre gera riscos à imagem da pujante cidade. Além das recentes polêmicas sobre o financiamento de pavimentações (rejeitado em plenário) e a possível cassação de Claudiomir de Souza (UB), a maioria dos vereadores – da situação e oposição – decidiu rejeitar o projeto da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO). Um fato inédito na cidade. E tudo porque uma ala de parlamentares pediu – e o governo aceitou – 7% do

orçamento público para uso do parlamento em 2024, o ano eleitoral. É um valor exorbitante se comparado aos gastos médios anuais da câmara – em 2022, eles utilizaram 1,61% do orçamento municipal. Pois bem. Com a rejeição da LDO, o plenário gerou uma bagunça injustificável na administração pública. E agora os procuradores jurídicos e os contadores da prefeitura vão ter de “quebrar a cabeça” para utilizar, em 2024, as novas emendas e demais verbas vinculadas ao projeto de orçamento que não será votado.



Chuva deixa região em alerta para risco de cheia

Meteorologia espera precipitações de até 200 milímetros entre hoje e amanhã. Com o acumulado do fim de semana, Defesa Civil acompanha situação e não descarta nova cheia. Episódio dos dias 4 e 5 de setembro destruiu aparelhos de monitoramento remoto

Filipe Faleiro
filipe@grupohora.net.br

VALE DO TAQUARI

O volume de chuvas previstos para hoje pode trazer um novo episódio de inundação para o Vale. Conforme o meteorologista da Sala de Situação do Estado, Lucas Fagundes, a previsão é que as precipitações entre Noroeste, Centro e região dos Vales possam chegar a 200 milímetros. No Vale do Taquari, a chuva começou no sábado. A situação alerta autoridades e a comunidade devido ao trauma dos dias 4 e 5 de setembro. O engenheiro hidrólogo da



Chuva na região começou no sábado. No domingo, Rio Taquari chegou em cota de atenção, passando dos 15 metros. Caso previsão se confirme, é possível acontecer uma nova enchente

Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM), Franco Bufon, esse total de chuva é possível de acontecer. “Não podemos descartar. Mas vai depender da forma com que a chuva vai se materializar. Se for de maneira rápida e intensa, a resposta pode ser mais crítica do que se ocorrer mais espaçada ao longo do dia.” As duas réguas de monitoramento remoto do CPRM se perderam na enchente passada. O monitoramento atual é feito nas réguas físicas, a

partir de trabalho das defesas civis dos municípios. Equipes estão em campo para a reconstrução, em primeiro momento da régua de Encantado e posterior a de Estrela. Contudo, ainda não há previsão de quando os trabalhos serão finalizados. Diante do alerta de chuva com volumes que podem chegar a 200 milímetros entre hoje e amanhã, técnicos do CPRM ampliam a atenção à bacia hidrográfica do Taquari. O trabalho consiste em boletins de

risco a partir de dados das áreas de cabeceiras a fim de alertar as autoridades sobre o potencial de inundação.

Volume de água nas cabeceiras

Nas cabeceiras do Taquari, nos rios Carreiro e Antas, o volume de água exige acompanhamento. Pelos dados do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) em Cotiporã, até as 15h de ontem, o total passou dos 50 mm. Pela cidade passa o Rio Carreiro, um dos principais afluentes do Taquari. No início de setembro foi um dos principais vetores da inundação. O volume de água entre os dias 2 e 5 chegou a 205 mm. Até então, diz a Defesa Civil, as

Previsão do tempo

Hoje
Mín.: 15°C
Máx.: 22°C

Amanhã
Mín.: 12°C
Máx.: 18°C

Quinta-feira
Mín.: 9°C
Máx.: 22°C

chuvas dos últimos dias trouxeram pouco impacto sobre o nível do Rio Taquari. Pela medição no porto de Estrela, a água chegou a 15 metros no domingo. Esse número equivale a cota de atenção. Porém, ao longo do mesmo dia, começou a baixar. Na manhã de ontem, estava em 14,30 metros.

Super El Niño

O último episódio de El Niño foi registrado em 2015. No período, os acumulados de chuva de junho a setembro superaram os 1,1 mil milímetros, mais que o dobro da média para o período. Com o aquecimento do Pacífico, o padrão climático muda em diversas partes do mundo. No sul do Brasil, se percebe volumes de chuva mais elevados, enquanto o Centro e o Nordeste sobre com estiagens e muito calor.

De acordo com o Núcleo de Informações Hidrometeorológicas (NIH) da Univates, há um risco iminente de mais cheias no Vale do Taquari neste mês, também em outubro e novembro. Pelo acompanhamento da equipe técnica, todos os eventos de Super El Niño (1940/41, 1972/73, 1982/83, 1987/88, 1991/92, 1997/98 e 2015/16) trouxeram períodos chuvosos extremos com grandes inundações.



Chuva por dia

Acompanhamento do Inmet mostra precipitações na bacia hidrográfica Taquari/Antas em setembro

COTIPORÃ <i>Rio Carreiro</i> 2 a 5/9 214mm 23 a 25/9* 50,8mm	GUAPORÉ <i>Rio Guaporé</i> 2 a 5/9 158,6mm 23 a 25/9* 43,2mm
BENTO GONÇALVES <i>Rio das Antas</i> 2 a 5/9 205,5mm 23 a 25/9* 67mm	MUÇUM <i>Rio Taquari</i> 2 a 5/9 129mm** 23 a 25/9* 75,8mm

* Informações até as 15h do dia 25/9
** Dados até dia 4 de setembro. Em 5 de setembro o sistema de medição saiu do ar